

Introdução



Introdução

O discurso sobre a formação encarada como investimento tem vindo a assumir um peso crescente em todos os meios que lidam com a formação profissional.

Partindo de que uma das principais condições de desenvolvimento e competitividade nacional reside da qualidade e preparação que os recursos humanos dispõem, torna-se necessário disponibilizar aos formadores – importantes agentes do processo formativo – condições para que possam passar à prática as preocupações decorrentes da formação entendida como investimento, através da aplicação de estratégias, técnicas e instrumentos.

Uma vez que a actual formatação da formação pedagógica de formadores (tanto a inicial como a contínua) não preparam os formadores, necessariamente, para intervir em todos os domínios da formação; e como surgem muitas situações, em contexto intra-empresa, em que é necessariamente solicitada ao formador uma intervenção mais alargada que a da simples execução, apresentamos este recurso didáctico.

Pretende-se com este suporte fornecer um instrumento de trabalho, prático, que permita a qualquer formador planear e controlar as suas acções de formação desde o diagnóstico de necessidades de formação até ao relatório de avaliação da formação, documento que valerá a pena entregar ao Cliente como sinal inequívoco do trabalho realizado e seus resultados, deixando claro que a formação foi um investimento.

Estruturação

Para cada domínio de intervenção formativa estão definidos o âmbito, os sub-processos e os instrumentos e/ou produtos, respectivos.

Para auxiliar a avaliar as Boas Práticas, está disponível, no início de cada processo, uma listagem de questões – *check-list* – cuja resposta permite uma reflexão / auto-análise.

As explicações, de forma a proceder à fundamentação teórica essencial e prática, estão disponíveis no desenvolvimento do capítulo em causa.

A facilidade de acesso à informação sintetizada sobre cada sub-processo permitirá a melhoria individual, na medida das dificuldades identificadas na *check-list*.

Relativamente a cada sub-processo está identificado quem é ou pode ser o Responsável pela sua realização.

Os domínios considerados neste trabalho são os do IQF - Instituto para a Qualidade na Formação, apenas com uma alteração: juntamos a organização /divulgação e execução, uma vez que a segunda se trata, tão simplesmente da monitoragem. A lógica deste recurso didáctico é a de colmatar as áreas da intervenção formativa não consignadas na formação profissional da área pedagógica geralmente disponível no mercado.

A sectorização da actividades por fases corresponde sempre a um esforço de racionalização que nem sempre reflecte a complexidade e fluidez da totalidade do processo em estudo. Este caso é semelhante.

Nomeadamente no que respeita ao Diagnóstico, Planeamento e Concepção há intercepções e sobreposições, como o representado na figura que se apresenta a seguir.

Domínios de Intervenção Formativa

